

## A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Karla Santos Simões Bastos Macêdo<sup>1</sup>

*Resumo:* A proposta que será apresentada no Seminário Interlinhas 2019.2 busca dar enfoque no estado da arte para embasar a pesquisa, destacando o que já foi publicado de trabalhos que dialogam com a pesquisa, de forma correlata, e quais se assemelham com o objeto epistemológico em construção e que fornecerá subsídios de sustentação do projeto proposto. A busca por esses trabalhos foi realizada na plataforma de catálogo de teses da CAPES, através da aplicação de filtros, de forma a objetivar o quantitativo de propostas semelhantes à nossa. Como o foco principal da pesquisa objetiva entender como ocorre o processo de aquisição da leitura das crianças que estão em fase de alfabetização através das narrativas de si desses sujeitos, e como contribuem para o aprendizado, vimos pertinência buscar trabalhos que abordassem sobre leitura, alfabetização, o letramento infantil, narrativas. Assim sendo, outros teóricos também ganham cena, como: Dimenstein (2012), Ferrara (2004), Solé (1998), Soares (1998), Carvalho (2015). No percurso da pesquisa, iniciamos o desenho da pesquisa e foi necessário pensar nos métodos e instrumentos. Assim, faz-se necessário definir o método que se adequa melhor a realidade do campo de pesquisa, já que definimos como *locus* uma escola da zona rural do município de Alagoinhas-Ba, vinculada a rede municipal de ensino, turma multisseriada de 1º e 2º ano que abrange crianças de 6 e 7 anos. Quanto ao tipo de pesquisa mantemos de cunho qualitativo, exploratório, com a utilização de entrevistas e ateliês autobiográficos como ferramenta de coletas e dados que melhor se adapta a pesquisa. Os teóricos que farão parte da composição do capítulo metodológico: Bauer e Gaskell (2015), Weller e Pfaff (2013), Kaufmann (2013), Bardin (2016), Clandinin e Connelly (2015).

*Palavras-Chave:* Alfabetização. Infância. Leitura. Narrativas.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB, linha de pesquisa, Letramento, Identidade e Formação de Educadores, apresenta o presente trabalho como requisito para o cumprimento de crédito no Seminário Interlinhas, tendo como orientadora a Profa. Dra. Áurea da Silva Pereira. Endereço eletrônico: aureauneb@gmail.com.

## **BOA NOITE A TODO(AS),**

A proposta de pesquisa inicial apresenta a criança como protagonista no processo de aprendizagem. O projeto inicial vem sofrendo alteração em relação ao primeiro Seminário Interlinhas, por considerar pertinente mostrar a intenção real do meu trabalho. Até o seu final, com a defesa da dissertação, muito será modificado e sinto a evolução mediante a cada leitura ou reflexão oriunda dos debates que presenciamos nas disciplinas e dos estudos realizados no grupo, além da vivência com as discussões das outras pesquisas e inferências por parte dos outros colegas pesquisadores, que só nos proporciona o amadurecimento para construção do objeto.

Para esse interlinhas 2019.2, trago como proposição nesse momento o estado da arte; isto é, o que já foi pesquisado e que se correlaciona com a inspiração da pesquisa, a sugestão provisória para o desenho do sumário da dissertação será disposta, e dessa forma ficará evidenciado o caminho-intencional que buscamos percorrer, com a delimitação do aporte teórico e metodológico, bem como o *lôcus* da pesquisa. Sei que o campo será o divisor de águas e que determinará todo o seguimento do trabalho, e como temos consciência que a pesquisa não é algo estático, a intenção é trabalhar com o que temos e a partir da leitura dessa proposta poder saber, através de um outro olhar o que pode ser melhorado, e que as vezes não enxergamos por estar imerso na pesquisa.

A estrutura de sumário seguirá o caminho de tijolos amarelos, e para chegarmos a Cidade das Esmeraldas, passaremos por provações, mas com muita coragem e determinação alcançaremos os objetivos traçados para esse estudo.

## **INQUIETAÇÕES DE UMA MÃE-NÃO EDUCADORA DE FORMAÇÃO**

Falar sobre a pesquisa, provoca em mim uma sensação de responsabilidade, por não pertencer a área de educação. Muitos podem estar se perguntando, o motivo de uma administradora de empresas de formação está se preocupando com o processo educacional. O

sentimento em relação a educação está entranhado nas minhas veias desde o meu nascimento, com características genéticas e sociais. Mas, o suprimento vitamínico foi cortado a partir do momento que sofremos influências externas, no meu caso a interferência de familiares, para não seguir a profissão.

A minha narrativa conta a respeito da vontade de ser educadora, a qual estou registrando no memorial, onde retrato desde quando comecei a me constituir e sonhar com a vontade de ser professora. Posso dizer com exatidão, que ouvindo as histórias de meus avós paternos e sobre como eles também se consideravam “professores” responde muito sobre esse meu entusiasmo com a arte de educar. Mas, o que encontramos durante o caminho foram falas negativas, de não valorização que até hoje ouvimos, e com isso nos colocou a seguir numa rota contrária.

Agora, onde quero chegar com esse breve relato? Que através das narrativas podemos identificar o que o sujeito sabe e que é possível a construção do saber de si. Vivo isso ativamente, através de Bento, que é a minha grande inspiração, criança que desde cedo foi envolvido com a ludicidade, no imaginário e que do jeito dele está construindo a sua leitura de mundo, porque essa é a primeira leitura que elas fazem e a partir do momento que começam a ter contato com a escola, local condicionado como “oficial” para aquisição da leitura e escrita, passam a conhecer as vogais, as consoantes, a formação das sílabas, das palavras, as imagens, e todo esse aparato associado com o olhar que elas possuem sobre o mundo, iniciam o processo de aprendizagem da leitura e escrita determinado pelos órgãos reguladores da sociedade. E através das narrativas destas crianças que estão vivendo esse processo mágico de descoberta da leitura, na fase de alfabetização, poderemos verificar o quanto pode ser transformador, aprendido e apreendido o conhecimento.

## **BREVE ESTADO DA ARTE**

Cada pesquisador, no momento da escolha da sua temática de pesquisa, ele busca o ineditismo e o quanto esse estudo pode influenciar

no desenvolvimento da sociedade. Diante da inquietação e por perseguir na busca de algo robusto que me proporcionasse crescimento enquanto cidadã. Partimos para o estado da arte, utilizei como ferramenta de pesquisa a plataforma de busca de catálogo de teses da CAPES, onde está armazenado os trabalhos de mestrado e doutorado, e que está vinculado a plataforma Sucupira. Quando colocamos as palavras-chave elegidas por mim como as mais importantes, e que apresentam por onde minha pesquisa passará e que compunham o título do trabalho, encontramos cerca de 1.191.893 trabalhos, mas o que nos interessa são aquelas que estão mais próximas do meu objeto. Em virtude dessa gama de pesquisa, aplicamos filtros, que provocou numa seleção rígida, e verificamos que são poucas as pesquisas que trabalham com as narrativas de crianças, principalmente daquelas que vivem na zona rural, apenas quatro trabalhos dialogam com o objeto que proponho pesquisar.

Ideias não me faltam, basta apenas definir de forma adequada a realidade socio-educacional da região. E como a nossa intenção é saber como as narrativas de crianças auxiliam no processo de aprendizagem para isso é necessário antes de qualquer coisa conhecer sobre educação, para desenvolver uma linha de estudo coerente. Apesar de não ser da área, sou curiosa e um dia organizando meus livros, me deparei com o livro *O cidadão de papel* de Gilberto Dimenstein, e com uma linguagem bem acessível trata de diversos assuntos sob o olhar da sociologia. Percebi, que para meu estudo cabia, eu enquanto cidadã qual seria o meu papel social, já que não sou educadora e onde a cidadania se aplica na pesquisa.

Para Dimenstein (2005), palavra usada com frequência, mas que poucos entendem o que significa — quer dizer essência, a garantia por lei de viver dignamente. É o direito de expressar as próprias ideias; de votar em quem quiser sem nenhum tipo de constrangimento; de processar um médico ou hospital por negligência ou imperícia; de devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta; de não sofrer discriminação por ser negro, indígena, homossexual, mulher; de praticar livremente qualquer religião. (p. 13) após essa reflexão, quero mostrar que a

educação está intrinsicamente ligada a essas ações, e que a partir do momento que os direitos são cerceados para muitos não conseguimos evoluir como pessoas.

Ser cidadão nos remete a direitos e deveres a serem cumpridos, e no caso das crianças, elas tiveram seus direitos assegurados em 1959, através da Declaração Universal dos Direitos das Crianças, documento assinado na Assembleia Geral das Nações Unidas, que consiste em dez princípios básicos, [...] 5. Direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente [...]; 7. Direito a educação gratuita e ao lazer. [...] (p. 15). Mas, mesmo com a garantia do papel não são respeitados. Vejo o desrespeito a partir do momento que não levamos suas falas a sério, elas trazem consigo uma visão de mundo, se trouxermos para o século XXI não podemos considerá-las como marionetes, porque elas pensam e sabem construir o seu saber de forma individualizada de acordo com a sua realidade. Dimenstein (2005), “É necessário que o aprendizado de crianças e jovens seja relacionado com o mundo em que vivem” (p. 132). Por isso, a importância de se permitir a criança como narradora de si e pegar esse saber e transformar em algo positivo educacionalmente.

## **A CRIAÇÃO DA CRIANÇA**

Como a intenção é pesquisar as narrativas das crianças que vivem na zona rural, no qual apresentamos como lócus da pesquisa, a princípio não vamos expor o nome da instituição educacional por questões éticas, mesmo porque estamos em processo de tramitação para submissão junto ao comitê regulador das pesquisas, e a partir do deferimento por parte da comissão poderemos ir a campo, preocupando-se sempre em manter protegido e livre de qualquer constrangimento os sujeitos e a instituição onde ocorrerá a pesquisa. O estudo será realizado na cidade de Alagoinhas, num distrito localizado na zona rural, a escola está sob a jurisdição do município, do ensino fundamental I, e a turma eleita para realização da pesquisa tem característica multisseriada (1º e 2º ano), então não temos como definir um quantitativo de sujeitos, só depois de

conhecermos toda realidade da escola definiremos o plano para realizar o estudo.

E para alcançar algo, o método a ser utilizado é primordial para o desenvolvimento do trabalho. Como a nossa pesquisa é de caráter qualitativo, num primeiro momento exploratório, porque terei que reconhecer todo o ambiente, a partir do diagnóstico as atividades serão definidas, com a aplicação de Ateliês biográficos, porque as crianças irão narrar sobre si, e diante dessa ideia, dizemos que a pesquisa também tem características (auto)biográficas. Sem falar na pesquisa narrativa, que também faz parte “A pesquisa narrativa é uma forma de compreender a experiência. É um tipo de colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou séries de lugares, e em interação com *milieus*” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 51). Quem determina o método é o campo, a delimitação da metodologia ocorrerá durante a feitura da pesquisa de campo, até lá são apenas ideias livres.

## **LEITURA: UM DISPOSITIVO DO DESPERTAR DO SONHO**

A reflexão a respeito do ensinar, letrar, alfabetizar, não é algo simples, por ter significados diferentes. Tudo depende de um contexto sócio-educacional-familiar. Magda Soares (2003), afirma que “Alfabetizar e letrar são processos distintos, porém interligados”. Ela também diz: “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1998, p. 18).

Refletir sobre essas definições da Magda Soares, nos remete a pensar no trabalho de base, das séries iniciais, que determina a formação do sujeito. Na alfabetização há a oportunidade de inserir os sujeitos no ambiente escolar, desenvolvendo neles o seu protagonismo, através das suas histórias.

Pensar a alfabetização também a partir da leitura, Carvalho (2005) por exemplo, “Algumas pessoas criam gosto pela leitura pelo exemplo dos

familiares, outras, por influências dos professores ou por circunstâncias fortuitas de suas histórias de vida” Ela também traz esse pensamento “O gosto pela leitura pode ser cultivado desde a alfabetização” (Michel Dabéne, pesquisador francês), o ouviu numa conferência. Trago Ferrara (2004) afirma que “A leitura é uma metalinguagem, operação inferencial que manifesta o conhecimento do texto não-verbal, e para isso é metodologicamente orientada. O texto não verbal é uma linguagem; a leitura não-verbal firma-se também como linguagem, na medida em que evidencia o texto[...]”.

A reflexão que tiramos a partir dos teóricos apresentados, é que a leitura é um dispositivo real para que o sujeito seja alfabetizado, e que não existe apenas uma forma de ver a leitura, ou seja, conhecer o código não é a única forma. Por isso, que contar algo se torna também uma forma de reconhecimento da língua.

Espero, a priori, que sob uma perspectiva teórico-metodológica, buscar teorias que respaldem o desenvolvimento da pesquisa, sem perder de vista que o protagonista dessa história é a criança, pois ela será a fonte para possíveis respostas.

## **CONSIDERAÇÕES... (IN)DEFINIDAS**

A ideia de todo pesquisador é apresentar o resultado da pesquisa, mas para esse momento ainda não é viável, porque no período que delimitamos para ir a campo fomos pegos inesperadamente por esse processo de pandemia, o qual assola o mundo e nos provocou a fazer uma reflexão no nosso papel de cidadão no mundo atual.

Pelo molde da nossa pesquisa ser qualitativa, onde há necessidade de uma análise dos dados, a discussão das informações coletados no campo estará disposta no capítulo, *As crianças narradoras de si*, será nesse lugar a concretização da pesquisa e por fim virá as considerações finais, que chamo carinhosamente de *Uma nova história será contada*, porque utilizo esse título, pois sabemos a pesquisa não termina no momento em que concluímos o trabalho, o fim não é característica

principal para aqueles que buscam a modificação do sujeito, da comunidade que ele está inserido, mas sim o reinventar-se para melhorar cada dia mais as condições desses protagonistas que fizeram parte do estudo.

Enfim, abaixo coloco o referencial utilizado para esse trabalho, os chamo de *Colaboradores teóricos*, precursores no pensamento de fazer do estudo científico algo maior e possível para o desenvolvimento social, intelectual e social.

Para finalizar, compartilho como se dá o meu processo criativo, que nem eu sabia que era tão forte, sempre mantenho um caderno perto da cabeceira da cama, e num momento, na madrugada, acordo no meio da noite e essa frase me veio à mente, que diz assim: “Tudo começa de uma brincadeira, às vezes sem contexto, mas se for levado em conta o protagonismo da criança, as suas ideias, ao invés das nossas aspirações e conceitos formados sobre o certo e o errado, poderemos ter crianças leitoras de si e de mundo. (MACÊDO, K. S. S. B. em 18 mar. 2020). A partir desses pensamentos que vem como *insights*, que nos colocamos no papel de pesquisador.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar – um diálogo entre a teoria e a prática*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 142 p.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa narrativa – experiência e história em pesquisa qualitativa*. 2. ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015. 250 p.

DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel – a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. 24. ed. São Paulo: Ática, 2012. 168 p.

FERRARA, Lucrécia D’ Aléssio. *Leitura sem palavras*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. 72 p.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1998. 125 p.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.